



IPG Politécnico
da Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Comunicação Multimédia

João Pedro Pereira Pias

janeiro | 2017



Ficha de identificação

Nome: João Pedro Pereira Pias

Número Aluno: 5007718

Curso: Licenciatura em Comunicação Multimédia

Estabelecimento de ensino: Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda

Docente Orientador: Prof. Doutor Jorge Manuel Braz Gonçalves

Instituição: Localvisão TV

Supervisora de estágio: Dra. Sara Castro

Grau Académico: Licenciatura

Morada: Rua General Póvoas, nº3 6300-825

Período do estágio curricular: 3 de agosto de 2016 a 3 de novembro de 2016

Duração do estágio curricular: 3 meses

Telefone: 271 222 078

Telemóvel: 938 785 249

E-mail: Guarda@localvisao.tv

Site: <http://www.localvisao.tv>

Agradecimentos

Ao Instituto Politécnico da Guarda, pela qualidade da sua formação e dos seus profissionais.

A todos os professores do Curso de Comunicação Multimédia, da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, que ao longo do curso, se mostraram sempre empenhados e disponíveis para alargarem os meus conhecimentos.

Ao Professor Jorge Gonçalves, meu orientador de estágio, por toda a atenção, apoio e motivação que demonstrou, pela confiança que depositou nas minhas capacidades e por todos os valores e conhecimentos que me transmitiu.

A toda a equipa da Localvisão TV – Beira Interior por todo o apoio durante o período de estágio curricular.

A toda a minha família e amigos pelo apoio e motivação que me ajudou imenso a concluir mais uma etapa da minha vida.

A todos, muito obrigado.

Resumo

Este relatório corresponde à conclusão da licenciatura em Comunicação Multimédia no Instituto Politécnico da Guarda.

Ao longo do relatório estão descritas todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio curricular, com duração de três meses, realizado na Delegação da Localvisão TV na Guarda. Todos os acontecimentos noticiosos efetuados são de carácter regional.

Este relatório contém dois capítulos, o primeiro capítulo diz respeito a todo o enquadramento e caracterização da Localvisão TV. Posteriormente, o segundo capítulo refere-se ao estágio e todas as atividades desenvolvidas, inclusive todas as reportagens realizadas ao longo da sua duração.

Palavras-chave: Captação e edição de vídeo, Reportagem.

Índice Geral

Agradecimentos	II
Resumo	III
Índice de figuras	VI
Índice de tabelas	VI
Lista de acrónimos e siglas	VII
Glossário de termos técnicos	VII
Introdução	1
CAPÍTULO I - LOCALVISÃO TV	
1.1 Caraterização da empresa	3
1.2 Missão e Valores	3
1.3 Estrutura Organizacional	4
1.4 Identidade Visual	5
1.4.1 Marca	6
1.4.2 Símbolo	6
1.4.3 Logótipo	7
1.4.4 <i>Slogan</i>	7
1.5 Comunicação	8
1.5.1 Comunicação Interna	8
1.5.2 Comunicação Externa	9
1.6 Análise SWOT	10
CAPÍTULO II - ESTÁGIO CURRICULAR	
2.1 Objetivos	13
2.2 Atividades desenvolvidas	13
2.2.1 Captação de imagem	14
2.2.1.1 Equipamento utilizado	14
2.2.1.1.1 Câmara	14
2.2.1.1.2 Tripé	16
2.2.1.1.3 Iluminação	16
2.2.1.2 Movimentos de Câmara	17
2.2.1.3 Planos	17

2.2.1.4 Planos de corte.....	20
2.2.1.5 Entrevista.....	21
2.2.2 Edição de Vídeo.....	22
2.2.2.1 Edição de reportagem	22
2.2.2.2 Edição para arquivo	25
2.2.3 Afetação de peças	25
Reflexão final	26
Bibliografia.....	27
Webgrafia	28
Anexos	

Índice de figuras

Figura 1: Estrutura Organizacional Localvisão TV – Beira Interior.....	5
Figura 2: Marca da Localvisão TV	6
Figura 3: JVC GY 150 (vista lateral esquerda)	15
Figura 4: JVC GY 150 (vista dianteira)	15
Figura 5: Entrevista Localvisão TV	16
Figura 6: Escala de planos.....	18
Figura 7: Exemplo de planos.....	19
Figura 8: Exemplo de <i>raccord</i>	21
Figura 9: Entrevista Localvisão TV	22
Figura 10: Esqueleto de reportagem.....	23
Figura 11: Reportagem com edição completa.....	24

Índice de tabelas

Tabela 1: Análise SWOT	10
-------------------------------------	----

Lista de acrónimos e siglas

CPM – Centro de Produção Multimédia.

dB – Decibel.

HD – *High Definition*.

LED – *Light Emitting Diode*.

RGB – *Red Green Blue*.

SWOT – *Strengths; Weaknesses; Opportunities; Threats*.

SD – *Standard Definition*.

TV – Televisão.

Web – Também conhecido por *World Wide Web*.

Glossário de termos técnicos

Adobe Premiere Pro – Programa de edição de vídeo.

Full HD – Alta definição de vídeo 1920x1080.

H.264 – *codec* de vídeo.

MPEG-2 – *codec* de vídeo.

Online – Estar ligado à *internet*.

Youtube – *Website* que permite fazer carregamento, partilha e visualização de vídeos.

Introdução

Este relatório simboliza o final de uma etapa, ligada à conclusão da licenciatura em Comunicação Multimédia, na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda. A finalidade do estágio curricular é permitir uma avaliação correta do trabalho desenvolvido na organização de acolhimento, efetuando a devida ligação entre a prática e os conhecimentos adquiridos em contexto académico.

O estágio curricular decorreu na Localvisão TV – Beira Interior, durante três meses, de 3 de agosto a 3 de novembro, sendo que houve uma continuidade de trabalhos a pedido da empresa. A escolha desta entidade deveu-se à curiosidade pelo mundo da televisão, nomeadamente pela captação e edição de imagem.

No início do estágio foi elaborado um plano (Anexo I) com a Dra. Sara Castro, onde foram estabelecidas as tarefas e objetivos a cumprir durante os três meses.

Este relatório está dividido em dois capítulos, sendo que no capítulo inicial faço referência a um enquadramento geral da empresa como a sua missão, visão e valores, recursos e metodologia de trabalho. Seguidamente, no segundo capítulo é descrito o trabalho desenvolvido ao longo do estágio tendo em conta os conhecimentos adquiridos e o contacto real em situações de trabalho. Terminando com uma reflexão final, que é o balanço geral do estágio curricular e do curso, de todo o trabalho desenvolvido enquanto estagiário e dos conhecimentos adquiridos.

Para a elaboração deste Relatório recorri a algumas pesquisas bibliográficas, livros técnico-científicos e a alguns conteúdos disponíveis pela Localvisão TV fundamentais para o seu enquadramento organizacional.

CAPÍTULO I

LOCALVISÃO TV

Este capítulo apresenta uma pequena caracterização da empresa Localvisão TV, bem como a sua missão e valores, a respetiva estrutura orgânica e a sua identidade visual.

Seguindo-se a análise SWOT que esquematiza os seus principais pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças que a envolvente externa lhe coloca.

1.1. Caracterização da empresa

A informação¹ sobre a caracterização da empresa foi obtida através do *website*² oficial da empresa e pela equipa da delegação da Beira Interior.

A Localvisão TV é um projeto que teve início em 2006, possui uma estrutura de comunicação abrangente, dinâmica, com abordagem diferenciada. O trabalho realizado pela empresa é na sua maioria abrangido pelas localidades do distrito da Guarda, Bragança e Castelo Branco. Atualmente, as delegações ativas na produção de conteúdo noticioso são apenas as da Guarda e Bragança, ainda que existam mais em delegações noutros pontos estratégicos do país (Aveiro, Braga, Évora, Lisboa e Faro).

Durante os primeiros anos a Localvisão TV difundiu o conteúdo exclusivamente através de plataformas *online*, mas atualmente, também faz transmissão em Alta Definição (HD) através de canal, em parceria com as operadoras de comunicação que permitem a subscrição paga de serviços de televisão e *internet*. Existe uma segunda versão de qualidade *standard* (SD), no SAPO Vídeos e *Youtube*.

O diretor da empresa é o Dr. Carlos Ramalho e sendo este, natural de Bragança, foi onde surgiu a primeira delegação que é também o CPM, para a qual é enviado todo o conteúdo para ser transmitido no canal da empresa. A equipa da Localvisão TV é composta, na sua maioria, por jovens profissionais, motivados e entusiastas.

1.2. Missão e Valores

Para Blanchard e O'Connor (1997), a missão caracteriza o tipo de negócio da organização, assim como os objetivos e estratégias a alcançar e adotar.

¹ Informação baseada no conteúdo disponível em <http://localvisao.tv>.

² *Website* ou *site* possuem o mesmo significado e são utilizados para fazer referência a uma página ou a um agrupamento de páginas relacionadas entre si, acessíveis na *internet* através de um determinado endereço.

Segundo a informação do *website* oficial da empresa, o principal objetivo da Localvisão TV é a comunicação de proximidade de âmbito regional, que aposta na identificação cultural, social e empresarial das diversas regiões. O trabalho realizado pretende abordar temas, que devido ao elevado grau de proximidade, despertam menos interesse e que, por sua vez, geram menos audiências, sendo pouco destacados pelas cadeias de televisão nacional e internacional.

Os valores, segundo Tamayo (1999: 57), consistem nas “perceções compartilhadas pelos indivíduos no ambiente de trabalho e, portanto, da própria cultura organizacional”, indicando ainda que “toda a organização é constituída pela sua história, estrutura, identidade, tradições e padrões comportamentais delimitando os seus próprios valores”, (Cascais, 1999: 245). Neste seguimento, a LocalvisãoTV tem como valores o facto de se diferenciar da maioria das cadeias de televisão que abordam todo o tipo de temas. Uma vez que os valores definem comportamentos, hábitos, maneiras de pensar, de sentir e de agir de uma determinada organização/cultura.

Desta forma, a Localvisão TV apenas produz conteúdo de carácter positivo e considera-se como uma “televisão de vizinhança”, com um muito bem definido contorno editorial, aproximando os cidadãos dos factos, juntando-os à narrativa.

1.3. Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional de uma empresa é constituída por um grupo de pessoas que tem como finalidade e alcançar um determinado objetivo. “As empresas só podem existir enquanto agrupamentos de indivíduos com um objetivo comum. Uma empresa é uma tribo que alberga hierarquias e papéis bem definidos, com o objetivo de sobreviver, melhor do que a tribo do território vizinho. A luta tribal é ancestral” (Beirão *et al.*, 2008: 24).

A estrutura orgânica representa-se esquematicamente num organograma, ou organigrama. A hierarquia da delegação Localvisão TV - Beira Interior pode ser vista na figura 1.

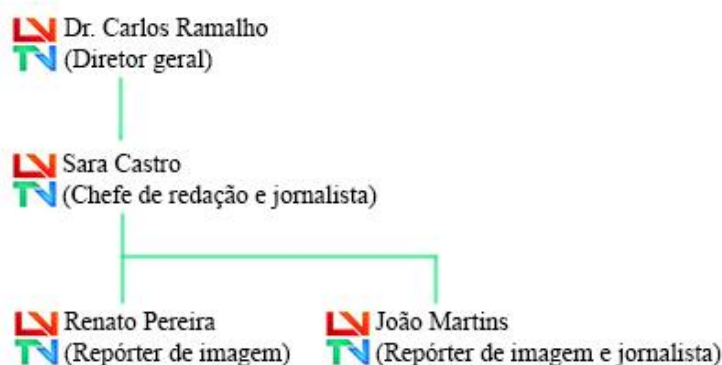


Figura 1: Estrutura Organizacional Localvisão TV – Beira Interior
Fonte: Elaborado por estagiário

A figura 1 apenas descreve a hierarquia da empresa desde o diretor geral, Dr. Carlos Ramalho até à chefe de redação da Localvisão TV Guarda, a Dra. Sara Castro e o resto da equipa, Renato Pereira e João Martins.

Tive o gosto de conhecer o Dr. Carlos quando pediu para irmos fazer uma reportagem à freguesia de Benfica, em Lisboa e visto que mora atualmente em Cascais, decidiu encontrar-se connosco e acompanhar o nosso trabalho no local. A reportagem foi sobre a inauguração da nova Junta de Freguesia de S. Domingos, “A Nova Vida da Quinta da Alfarrobeira”, disponível no anexo II.

1.4. Identidade Visual

A identidade visual de uma empresa consiste num “conjunto gráfico que simboliza visualmente a empresa e merece um tratamento mais detalhado por ter o poder de refletir a personalidade da empresa e de ser considerado um valor primordial”, ou seja, engloba as “imagens que, direta ou indiretamente, identificam a empresa, como o nome, o logótipo e o *slogan*³” (Beirão *et al.*, 2008: 64).

Segundo Lampreia (2003: 48), “A Identidade Visual de qualquer instituição começa, em termos de comunicação, pelo seu nome, pelo seu logótipo e também pelo seu

³ Etimologicamente *slogan* provém do gaélico “*Scluagh-Chairm*” que significava na antiga Escócia o grito de guerra do *clan*. Reboul, O. (1975: 14). *Le Slogan*. Bruxelas: Éditions Complexe.

slogan, que são os elementos primários para a identificação e reconhecimento deste junto do público.”

1.4.1. Marca

“Uma marca pode ser composta por um só ou por vários componentes. A abundância de sinais distintivos, todavia, prejudica a leitura da marca e a compreensão do consumidor.” (Lindon *et al.*, 2004: 177). Ou seja, nome deverá estar relacionado com a atividade, produto ou serviço da organização e ser de fácil identificação junto do público.

A marca da Localvisão é composta por um símbolo, logótipo e um *slogan*, no entanto como estão bem estruturados e com um design minimalista não prejudica a sua leitura e compreensão como é possível ver na figura 2.



Figura 2: Marca da Localvisão TV
Fonte: <http://www.localvisao.tv>

1.4.2. Símbolo

“O símbolo consiste num sinal gráfico que passa a identificar um nome, uma ideia, um produto ou serviço. O símbolo associado ou não ao logótipo tem um sinal específico e desperta nas pessoas uma série de informações e experiências armazenadas.” (Lindon *et al.*, 2004: 178).

O símbolo da Localvisão TV caracteriza-se pelas cores primárias (RGB) usadas nos formatos televisivos, e o laranja que é a cor predominante na marca, transmitindo assim uma transversalidade visual, diferenciadora e modular.

1.4.3. Logótipo

O logótipo corresponde ao nome da empresa associado a um desenho único e específico, este deverá ser de fácil perceção e clareza. Como refere Beirão *et al.*, (2008: 64), “Um bom logótipo deve ser de fácil perceção, de grande clareza, de boa memorização e de fácil associação (...).”

Como é possível ver na figura 2, o logótipo é composto apenas por duas palavras, utiliza o tipo de letra “*NIMBUS SANS NOVUS*” e é de fácil leitura “LOCALVISÃO TV” que remetem para o significado do próprio *slogan*, isto é, “Portugal visto de perto”.

1.4.4. Slogan

De acordo com Lampreia (2003), O *slogan* não deve conter uma frase extensa, mas esta deve ser positiva, clara, concisa e que seja de fácil memorização, permitindo assim, uma relação rápida com a marca empresarial ou de serviço/produto.

Sendo originalmente um grito de guerra, o *slogan* é uma fórmula que se apresenta num sintagma , numa frase curta ou até mesmo numa simples palavra.

Assim sendo, verifica-se que o *slogan* da Localvisão TV cumpre os requisitos necessários para ser eficaz, “Portugal visto de perto”, como é possível ver na figura 2.

Após a análise pormenorizada da identidade visual da Localvisão TV, podemos concluir que esta é monolítica, uma vez que utiliza sempre um só nome e o mesmo estilo para todas as suas componentes.

1.5. Comunicação

A imagem corporativa é o “resultado do conjunto de imagens integradas que a empresa projeta para o exterior e que ficam retidas na mente do público” (Lampreia, 2008: 56).

Para Lindon *et al.*, (2004), a imagem geral da empresa é o resultado de uma estratégia de comunicação definida internamente. Os mesmos autores defendem ainda que a imagem da empresa junto do público é fulcral para garantir a longevidade de uma empresa, bem como para assegurar o seu sucesso a nível comercial (Lindon *et al.*, 2004).

Nos dias de hoje, um bom departamento de comunicação é fundamental para todas as organizações que pretendem sobreviver num mercado cada vez mais concorrencial. Neste contexto, tanto os fatores internos como externos podem promover a excelência e a diferenciação da organização no mercado, sendo a comunicação uma atividade estratégica que engloba todas as áreas relacionadas com os seus públicos e imagem.

Podemos concluir que existem dois tipos de comunicação: a interna e a externa, como refere Rasquilha e Caetano (2007), “a comunicação são todas as formas que uma empresa ou os seus colaboradores utilizam para interagir entre si e com o seu público.”

1.5.1 Comunicação Interna

Segundo Alberto Ruggiero (2002)⁴, “não basta ter um conjunto de colaboradores talentosos é necessário que estejam motivados e bem informados. Se a organização não comunicar adequadamente, não será possível potencializar os recursos humanos da organização.” Assim sendo, a comunicação ajuda a melhorar o ambiente de uma organização, de forma a desenvolver condições favoráveis ao desempenho de atividades, permitindo assim, alcançar melhores resultados.

A Localvisão TV tem um ambiente de comunicação bastante positivo em toda a sua organização, pois usa um tipo de linguagem familiar e de proximidade no contacto cara-a-cara, *e-mail* e telefone/telemóvel, facilitando a compreensão entre todos os funcionários e chefes. Relativamente ao agendamento de reportagens, existe uma

⁴ <http://www.rh.com.br/Portal/Comunicacao/Artigo/3388/qualidade-da-comunicacao-interna.html>

programação no calendário da conta *Google*⁵ da Localvisão TV – Beira Interior, que é gerido pela chefe de redação, Dra. Sara Castro, juntamente com o diretor geral, o Dr. Carlos Ramalho que estabelece prioridades quando há sobreposições de eventos, impossibilitando a presença da equipa em ambos os locais.

1.5.2 Comunicação Externa

Segundo Kreps (1990) “a comunicação externa caracteriza-se pela transmissão ou troca de mensagens com recetores externos à empresa, tais como clientes, fornecedores e pessoas relacionadas com a empresa.” Este tipo de comunicação é responsável por transmitir informação da empresa para o exterior.

A comunicação externa⁶ na Localvisão TV é feita através das redes sociais, com a divulgação das reportagens, em *websites* onde são publicadas as peças atualizadas e no contacto direto com a população.

A delegação da Guarda tem autonomia para fazer a publicação do conteúdo nas redes sociais e plataformas de visualização *online*, assim enviar conteúdo editado e facultar arquivo para as entidades competentes que representam as autarquias locais, de forma a fazerem eles mesmos a divulgação, caso pretendam.

A maior parte do trabalho realizado na Localvisão TV é proveniente de contratos com as autarquias locais, portanto existe também comunicação entre os chefes de redação e representantes de cada autarquia de forma a programar as reportagens que irão ser efetuadas para cada mês. A maior parte calendarização é feita através de informação recebida por *e-mail*, no entanto também recebem convites/pedidos através de telefone.

⁵ É uma empresa multinacional de serviços *online* e *software* dos Estados Unidos.

⁶ Informação transmitida ao estagiário pelos elementos da equipa da delegação da Guarda no decorrer do estágio curricular.

1.6. Análise SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta de gestão utilizada pelas empresas para o seu diagnóstico estratégico, tendo como objetivo a análise da sua viabilidade, continuidade e viabilidade no mercado.

O termo SWOT é composto pelas iniciais de *Strengths* (pontos fortes) e *Weaknesses* (pontos fracos), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças). Para John Westwood (1997: 19) este tipo de análise “implica compreender e analisar os seus pontos fortes e fracos e identificar as ameaças, bem como as oportunidades existentes no mercado.”

Pontos Fortes:	Pontos fracos:
<p>Pessoal qualificado e competente.</p> <p>Equipa jovem e dinâmica.</p> <p>Serviço presente em todas as operadoras por cabo.</p> <p>Utilização da <i>internet</i> para a publicação dos seus conteúdos.</p> <p>Maior proximidade à população, nomeadamente do interior.</p> <p>Produção de conteúdos locais/regionais.</p>	<p>Escassez/inadequação do equipamento tecnológico e de suporte ao desenvolvimento de trabalho.</p> <p>Escassez de recursos humanos.</p> <p>Repetição de conteúdos.</p> <p>Financiamento quase exclusivo entre protocolos com autarquias.</p>
Oportunidades:	Ameaças:
<p>Utilização das novas tecnologias para a divulgação dos conteúdos.</p> <p>Desenvolvimento/divulgação da Beira Interior.</p>	<p>Falta de investimento no interior do país.</p> <p>Concorrência de outros meios de comunicação locais.</p> <p>Nem toda a população tem acesso à <i>internet</i> e a televisão por cabo.</p>

Tabela 1: Análise SWOT
Fonte: Elaborado por estagiário

Como podemos ver na tabela apresentada anteriormente, a Localvisão TV recorre às novas tecnologias para a divulgação dos seus conteúdos temáticos. Apesar de a *internet* ser um meio cada vez mais comum e a televisão por cabo estar mais perto de toda a população, isto pode causar algum entrave na acessibilidade aos conteúdos publicados nomeadamente junto da população mais idosa e locais mais remotos. No entanto, o trabalho desenvolvido pela Localvisão TV permite uma maior proximidade com as pessoas e com a região do interior, temas de menos interesse às maiores cadeias televisivas nacionais. O facto de ser uma empresa de carácter regional permite dar a conhecer o melhor do nosso país com a divulgação de temas locais/regionais que ajudam na atração turística e no desenvolvimento de cada região do interior.

Por outro lado, a falta de orçamento dificulta a aquisição de material mais sofisticado para a captação e tratamento de imagem bem como a divulgação das peças elaboradas. Bem como a ausência de investimento no interior do país, que leva à realização de menos eventos e a carência de dinamização em determinadas localidades fazem com que existam menos atividades e com menor interesse junto ao público em geral.

No entanto, a repetição de conteúdos na sua programação pode criar alguma falta de interesse junto do público-alvo, assim como a escassez de recursos humanos que poderá levar à falta de cobertura de determinadas peças em algumas zonas ou então à sobrecarga de trabalho junto da equipa.

CAPÍTULO II
ESTÁGIO CURRICULAR

Este segundo capítulo aborda toda a informação necessária para explicar o desenvolvimento do estágio curricular, mostrando assim, a prática aliada ao conhecimento teórico-prático adquirido em época de aulas. O trabalho realizado no estágio foi focado na captação e edição de imagem.

2.1. Objetivos

Apesar de a Localvisão TV fazer também trabalho jornalístico, o meu interesse permaneceu na área de captação e edição de imagem, que foi o acordo estabelecido na época de inscrição de estágio curricular, com a chefe de redação Sara Castro. Desde o início, um dos compromissos que se tornou essencial para tirar o máximo partido do estágio, foi a adoção do horário de trabalho dos meus colegas de redação, que seria fazer trabalho de edição e de campo, sempre que fosse necessário, independentemente do dia/hora da semana/mês.

De maneira a integrar-me na equipa e aprender o mais rápido possível, comecei logo de início também, através da visualização das reportagens da Localvisão TV, a tentar compreender o trabalho de captação e edição de imagem efetuado e estar muito atento a todo o trabalho de campo e edição realizado pelos meus colegas, que me explicaram os procedimentos e responderam a todas as questões que fiz, necessárias para o meu desenvolvimento cognitivo, superando assim as minhas expectativas. Adotei sempre uma postura muito profissional, em todos os sentidos, mostrando assim, uma imagem de profissionalismo e confiança para com os meus colegas e interação com outras pessoas, com o intuito de estar preparado para o mercado de trabalho.

2.2. Atividades desenvolvidas

Durante os três meses de estágio curricular, o meu trabalho focou-se na captação e edição de imagem, afetação de peças, aprendendo o máximo possível. É possível ver nos anexos II e III todos os trabalhos realizados por mim.

2.2.1 Captação de imagem

"A televisão é o império da imagem. É o meio de comunicação mais poderoso, influente e popular em todo o Mundo" (Oliveira, 2007: 13). Como também refere Oliveira (2007: 13), "Uma reportagem de televisão sem boas imagens é tão aberrante como uma peça de teatro sem atores ou um concerto sem música."

No decorrer do estágio, foi muito importante aplicar os conhecimentos previamente adquiridos na unidade curricular de Captação de Áudio e Vídeo I, juntamente com o aprendi no local de estágio. É de extrema importância saber previamente qual o tema da reportagem e estar atento ao que é dito nas entrevistas para posteriormente fazer recolha de imagens devidamente enquadradas e com significado.

2.2.1.1 Equipamento utilizado

Enquanto estagiário e de forma a conseguir desenvolver o meu trabalho necessitei de três elementos básicos para fazer captação de imagem, que são uma câmara, tripé e iluminador. Antes de cada reportagem é necessário verificar se todo o equipamento está a funcionar devidamente e levar baterias suplementares.

2.2.1.1.1 Câmara

A câmara que utilizei durante todo o estágio é da marca JVC e pode ser vista na figura 3 e 4. Esta suporta o registo de vídeo em *full* HD (1920x1080). Devido ao pequeno porte da câmara, esta deve ser montada num tripé pois não oferece boa estabilidade para filmar à mão ou no ombro, ainda que por vezes seja necessário, quando não há condições de trabalho favoráveis ou quando estão muitos repórteres de imagem a filmar o mesmo plano, havendo pouco espaço para manobra. Assim sendo, é recomendada a prática de filmagem à mão em tempo livre, de forma a estar preparado para este tipo de situações, apesar de não serem recorrentes.

Segundo Simão (2007: 9), “Na construção duma peça jornalística para televisão é na imagem que vai assentar o maior poder. Por isso, o jornalista deve ser capaz de compreender as necessidades para recolher uma boa imagem e qual o significado de cada imagem.” É possível ver nas figuras 3 e 4 a câmara utilizada em todos os meus trabalhos.



Figura 3: JVC GY 150 (vista lateral esquerda)



Figura 4: JVC GY 150 (vista dianteira)

2.2.1.1.2 Tripé

O tripé é essencial e deverá ser usado como suporte da câmara sempre que for possível, permitindo assim, uma estabilidade na recolha de imagens com qualidade, partindo do princípio que há condições para tal. Este adequa-se à maior parte dos terrenos e é também necessário para fazer as entrevistas e movimentos de câmara suaves no registo de imagem. Todo o registo de imagem que fiz foi com recurso a um tripé.

2.2.1.1.3 Iluminação

Para se produzir boa reportagem é necessário haver um ambiente com luz suficiente para se obter uma imagem com qualidade. Quer na recolha de planos de corte ou entrevistas, quando há pouca luminosidade, é preciso recorrer ao uso de um iluminador, que se adapta à câmara e que é essencial para a cara do entrevistado estar bem visível. Segundo Simão (2007: 22), “Uma boa iluminação é fundamental em televisão. Ter a cara de um convidado bem iluminada deve ser por isso um objetivo do jornalista e do repórter de imagem.”



Figura 5: Entrevista Localvisão TV

Fonte: <http://bit.ly/2kzdDci>

O posicionamento da câmara durante uma entrevista é crucial, pois mesmo com o iluminador, se estivermos num espaço fechado e com pouca luz, deve-se evitar que a câmara esteja apontada para um plano de fundo com a incidência de uma luz forte como por exemplo, a do sol, de forma a não perturbar a iluminação e desconcentrar do foco da imagem, que é o entrevistado, como é possível ver na figura 5.

2.2.1.2 Movimentos de Câmara

No trabalho de campo da Localvisão TV, as imagens captadas são na sua maioria, planos com imagem parada. “Os movimentos de câmara são muitas vezes utilizados para dar movimento às peças que têm pouco dinamismo. Esses movimentos são quase exclusivamente as panorâmicas e os *travellings*” (Oliveira, 2007: 15). Passo assim à descrição⁷ dos mesmos.

- **Panorâmicas** - Movimento efetuado de acordo com a nossa leitura, ou seja, da esquerda para a direita, apesar de se poder efetuar no sentido contrário se a situação assim o exigir. Deve ser executado à velocidade normal de rotação da cabeça e ter uma duração aproximada de cinco segundos não excedendo os 180°. Antes e depois do movimento, deve ter pelo menos três segundos de imagem estática.
- **Travellings** - Os *travellings* são movimentos em que a câmara se desloca sobre o seu próprio eixo, percorrendo um caminho. Os *travellings* podem ser horizontais (para a esquerda, para a direita, para a frente ou para trás) e verticais (para cima ou para baixo).

2.2.1.3 Planos

“As imagens não têm, todavia, a mesma dimensão ou importância. Nem significam todas o mesmo. Conhecer as diferenças de valor entre imagens é fundamental para poder trabalhar com elas” (Oliveira, 2007: 13).

⁷ Informação obtida de um manual interno de utilização da Localvisão TV.

Na Localvisão TV, existe uma grande diversidade de diferentes planos na recolha de imagens, que é feita de acordo com o tema da reportagem. Todos os planos estáticos devem ter uma duração útil de 4 segundos, ou o decorrer completo da ação. Ambos o repórter de imagem e jornalista devem permanecer em silêncio para não afetar o som ambiente na captação de imagem.

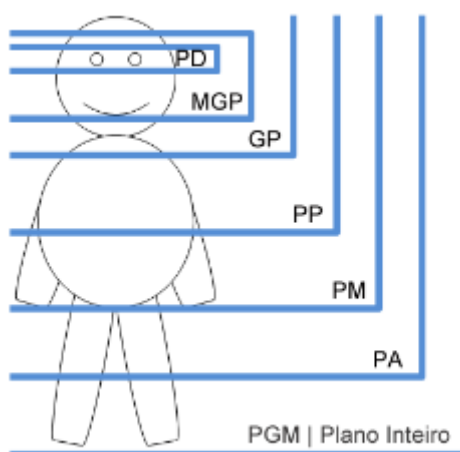


Figura 6: Escala de planos
Fonte: Simão (2007: 14)

Para além dos planos apresentados na figura 6, existem também os planos de ambiente, Plano Muito Geral e Plano Geral. De acordo com Simão e Fernandes (2007), a escala de planos pode-se dividir em três grandes áreas demonstrativas, sendo elas:

Os planos de ambiente:

- Plano Muito Geral (**PMG**) – Plano sem qualquer limite sendo bastante geral. Contém, essencialmente, o ambiente e a figura humana quase não é visível na imagem;
- Plano Geral (**PG**) – Assim como o PMG, o objetivo deste plano é o registo de imagem ambiente, no entanto, a figura humana ainda é perceptível.

Os planos de ação:

- Plano Geral Médio (**PGM**) – A figura humana já se nota e é o ponto central da imagem, dando para perceber as ações que executa. Existe um claro equilíbrio entre a ação e o ambiente envolvente. Neste plano a figura humana surge sempre completa, isto é, desde os pés até à cabeça;

- Plano Americano (**PA**) – Neste plano, apesar do ambiente estar presente, o conteúdo principal é a ação das personagens. O limite inferior da imagem corta o ser humano pelo meio da coxa;
- Plano Médio (**PM**) – O ambiente não surge neste plano e caracteriza-se fundamentalmente pela ação da parte superior do corpo humano. Sendo cortado pela cintura, este plano é considerado um plano intermédio entre a ação e a expressão.

Os planos de expressão:

- Plano Próximo (**PP**) – A figura humana é enquadrada do peito para cima. Este tipo de plano privilegia o que é transmitido pelas expressões faciais;
- Grande Plano (**GP**) – É um plano cortado pelos ombros, com o objetivo de mostrar o indivíduo e ocultar qualquer ação e ambiente da imagem;
- Muito Grande Plano (**MGP**) – Tem como objetivo mostrar apenas a cabeça do indivíduo;
- Plano de Detalhe (**PD**) – Este plano consiste em mostrar uma parte do corpo de forma a apelar à emoção, como por exemplo, o rosto de um indivíduo a chorar.

Em todas as reportagens que participei, tive a oportunidade de captar os planos acima descritos. Podem ser vistos alguns exemplos em (Anexo II) e na seguinte figura:



*Figura 7: Exemplo de planos
Fonte: Elaborado pelo estagiário*

Na figura 7 podemos ver o uso de um plano geral (PG) na imagem do canto superior esquerdo⁸, no canto superior direito⁹ um plano de detalhe (PD), no canto inferior esquerdo¹⁰ um plano muito geral (PMG) e no canto inferior direito¹¹ um plano próximo (PP).

2.2.1.4 Planos de corte

São todas as imagens captadas no trabalho de campo e é com estes planos que a reportagem vai ser construída. Devem ser variados na escala, objetivos e com pontos de interesse diferentes. Estes planos são utilizados na edição da reportagem¹²:

- Enquanto há narração do jornalista;
- Quando o jornalista está a fazer uma pergunta;
- Quando o entrevistado está a falar, de forma a preencher a reportagem;
- Quando há ajustes de câmara ou focagem;
- Quando há mudanças de local/planos/entrevistas;
- Quando são utilizados respiros¹³ na reportagem.

Os dois aspetos mais importantes no registo de imagem é utilização de planos com *raccord*¹⁴, como é possível ver na figura 8, pois a reportagem deve ser estruturada como uma narrativa e os planos devem suceder-se de forma lógica e contínua. Assim, a mesma pessoa não pode aparecer com um objeto numa mão e em seguida na mão contrária ou misturar imagens diurnas e noturnas.

⁸ Fonte: <http://bit.ly/2kyYUdc>

⁹ Fonte: <http://bit.ly/2k7ThWi>

¹⁰ Fonte: <http://bit.ly/2kA4lsv>

¹¹ Fonte: <http://bit.ly/2kqou4O>

¹² Segundo o manual interno de utilização da Localvisão TV.

¹³ Respiros: São importantes para fazer uma peça longa respirar, utilizando uma sequência de planos de corte com o volume mais alto, ou utilizados com uma música de fundo.

¹⁴ *Raccord*: Sequência de planos com uma ordem lógica e relação entre ambos.



Figura 8: Exemplo de raccord
Fonte: <http://bit.ly/2kzmaMa>

2.2.1.5 Entrevista

Na realização de entrevistas, por norma, são apenas utilizados o Plano Médio ou o Plano Próximo, como é possível ver na figura 9. Antes de começar a entrevista é necessário ajustar o tripé de acordo com a altura do entrevistado, devendo sempre ficar ao mesmo nível e ajustar a bolha do tripé para evitar que o plano fique torto. Deve-se sempre evitar que este fique de baixo para cima (plano contrapicado), que está a mostrar uma imagem de falso poder do entrevistado. A imagem também não deve ser captada de cima para baixo (plano picado), pois estamos a mostrar um ar de superioridade perante o indivíduo, diminuindo-o.

A figura 9 representa o exemplo de uma entrevista captada e editada por mim, da reportagem “Borrego da Marofa”, que está disponível no anexo II e III. O enquadramento deve ser feito de maneira a que o entrevistado fique de frente para a câmara e a olhar sempre para o entrevistador.

O repórter de imagem deve deixar sempre o ar ou espaço vazio do plano, para o lado do jornalista.



Figura 9: Entrevista Localvisão TV
Fonte: <http://bit.ly/2kzgh1A>

2.2.2 Edição de Vídeo

Para Peter Ward (2000), A edição de vídeo é um processo no qual é feita uma seleção e coordenação de dois planos seguidos, de maneira a criar uma sequência de planos, originando uma narrativa lógica e coerente.

2.2.2.1 Edição de reportagem

O processo de edição de reportagem começa com a transferência de todas as imagens recolhidas para um computador de edição, com a criação de uma pasta no ambiente de trabalho, com o nome da reportagem. Todos os computadores de edição possuem uma pasta com ficheiros pré-configurados no *Adobe Premiere Pro*, para que não seja necessário estar a criar um projeto de novo.

Antes de começar a “pintar¹⁵” a *timeline*¹⁶ o jornalista grava em voz-off¹⁷, que são ficheiros de áudio com toda a narração para colocar no esqueleto¹⁸ da reportagem (figura 10), antes de ser editada. Durante a edição é preciso ter muita atenção e deve-se usar os planos de corte com o máximo *raccord* possível. Deve-se ter especial atenção no momento em que está o entrevistado a falar, de forma a fazer coincidir os planos com o que é dito, se possível.



Figura 10: Esqueleto de reportagem
Fonte: Estagiário

Durante a edição são feitos, também, todos os ajustes de áudio, baixando o volume dos planos sempre que é necessário, para que todo o discurso presente na reportagem seja perceptível. Antes de exportar é necessário fazer um teto de áudio de 6.20 dB, para não deixar o som ultrapassar os limites e ficar distorcido.

¹⁵ Pintar: Utilizar os planos de corte na edição, preenchendo assim a reportagem.

¹⁶ Timeline: Caracteriza-se pela linha de tempo onde é feita a edição no *Adobe Premiere Pro*.

¹⁷ Voz-off: Voz gravada pelo(a) jornalista com a narração necessária para completar o esqueleto de uma reportagem.

¹⁸ Esqueleto da peça: Sequência de planos de entrevista e voz-off, devidamente agrupados na *timeline* da reportagem, com o intuito de criar uma história com início, meio e fim.

Após estar concluído o processo de “pintar” procede-se à colocação da mosca¹⁹ e oráculos, como é possível ver na figura 11.



Figura 11: Reportagem com edição completa
Fonte: Estagiário

Na Localvisão TV, fazemos quatro exportações, que são para o SAPO Vídeos, *Youtube*, “cabo²⁰” e arquivo. Nas exportações para o SAPO Vídeos e *Youtube* utiliza-se o *codec*²¹ de vídeo H.264, que é um formato de vídeo mais leve. Para o “cabo” e arquivo é utilizado o MPEG2, que suporta uma resolução 1920x1080 (*full HD*) e que mais tarde permite fazer uma reedição caso seja necessário.

Após estarem concluídas todas as exportações é feito o *upload*²² para o SAPO Vídeos, *Youtube* e CPM, para depois fazer a transmissão no canal televisivo da Localvisão TV.

¹⁹ É o termo informal usado para se referir ao símbolo utilizado no canto de uma emissão na televisão, que identifica a cadeia televisiva.

²⁰ Exportação de vídeo feita para ser transmitida no canal da Localvisão TV.

²¹ *Codec*: Codifica e comprime dados para armazenamento, ou os descodifica e descomprime um ficheiro para reprodução, edição ou transmissão, tornando o ficheiro original mais leve.

²² *Upload*: Transferência de dados de um aparelho multimédia para outro.

2.2.2.2 Edição para arquivo

A edição para arquivo consiste em agrupar os melhores planos de corte para poderem ser utilizados no futuro. Este tipo de edição permite adaptar esses mesmos planos, que são na sua maioria gerais, a outros temas de reportagem ou até mesmo futuras versões desses eventos, poupando tempo com deslocações desnecessárias. Todo o arquivo da Localvisão é inserido num disco externo, ligado em partilha de rede e o seu conteúdo está dividido por freguesia ou concelho e temas. A exportação é feita em MPEG2, o que permite a reedição com a máxima qualidade que foram captadas as imagens.

2.2.3 Afetação de peças

Sempre que há a edição de uma reportagem é necessário registar no final, o nome da peça, localidade, duração, quem foi o jornalista, quem fez registo de imagem, quem escreveu o texto e quem fez a edição, permitindo assim visualizar todos os detalhes sempre que for necessário. Para cada mês, existe um documento onde são listadas todas as peças pois é necessário fazer a contagem.

Reflexão final

O estágio curricular realizado na Localvisão TV - Guarda foi bastante gratificante e benéfico, tanto a nível profissional como pessoal.

A realização deste estágio possibilitou-me a aprendizagem de novos conceitos ligados à captação e edição de imagem, bem como a aplicação e o aprofundamento de conhecimentos já adquiridos ao longo do curso de Comunicação Multimédia. Desta forma, tive a oportunidade de entrar em contacto direto com a realidade profissional, de modo a adquirir experiência e noção do trabalho diário de um repórter de imagem.

Desta forma, todos os conhecimentos teóricos e práticos transmitidos ao longo do curso foram essenciais para um bom resultado, conciliado com a excelente coesão de toda a equipa da Localvisão TV - Beira Interior por todo o apoio, dedicação e empenho com os estagiários, num fantástico ambiente de trabalho na redação e em campo, preparando-os futuramente para o ramo de trabalho em questão.

Após a conclusão do estágio verifico que todas as tarefas e objetivos delineados inicialmente foram cumpridos com sucesso, uma vez que me deu a oportunidade de trabalho dentro da empresa.

Bibliografia

Beirão, I. *et al.*, (2008). *Manual de comunicação empresarial*. Porto: Plátano Editora.

Cascais, F. (1999). *A notícia – pistas para compreender o mundo*. Alfragide: Notícias Editorial.

Ken, B., O'Connor, M. (1997). *Managing by Values*. Oakland, CA: Berrett-Koehler Publishers.

Kreps, G. (1990). *Organizational Communication - Theory and Practice*. Nova Iorque: Longman.

Lampreia, J. M. (2003). *Comunicação Empresarial - As relações públicas na gestão*. Lisboa: Publicações Texto Editora.

Lindon, D., Lendrevie, J., Lévy, J., Dionísio, P. e Rodrigues, J. V. (2004). *MercatorXXI: Teoria e Prática do Marketing (10ª ed.)*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Oliveira, J. (2007). *Manual de Jornalismo de Televisão (1ª ed.)*. Lisboa: CENJOR.

Simão, J. e Fernandes, N. (2007). *Manual de Jornalismo Televisivo – UTAD TV*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Tamayo, A. (1999). *Valores e Clima Organizacional*. Brasília: UNB

Ward, P. (2000). *Digital Video Camerawork*, Focal Press.

Westwood, J. (1997). *Plano de Marketing*. São Paulo: Makron Books.

Webgrafia

Ruggiero, A. (2002), Qualidade da Comunicação Interna.

<http://www.rh.com.br/Portal/Comunicacao/Artigo/3388/qualidade-da-comunicacao-interna.html> (acedido em dezembro de 2016)

<http://www.localvisao.tv/>

Anexos

Lista de Anexos


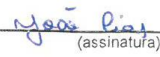
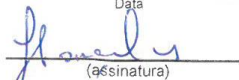
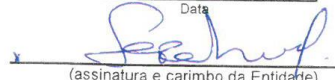
Anexo I – Plano de Estágio

Anexo II – Captação de Imagem

Anexo III – Edição de Imagem

Anexo IV – Gabinete da Localvisão TV Delegação da Guarda

Anexo I – Plano de Estágio

 Politécnico da Guarda <small>Politechnic of Guarda</small>	PLANO DE ESTÁGIO Cursos de Especialização Tecnológica (CET) Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) Licenciaturas Mestrados	MODELO GESP.004.03
Este documento é um complemento do formulário GESP.003 - Convenção de Estágio.		
Escola: <input checked="" type="checkbox"/> ESECD <input type="checkbox"/> ESS <input type="checkbox"/> ESTG <input type="checkbox"/> ESTH Tipologia do Estágio: <input checked="" type="checkbox"/> Curricular <input type="checkbox"/> Extracurricular <input type="checkbox"/> Outro: _____ Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____		
1. DADOS RELATIVOS AOS INTERVENIENTES NO ESTÁGIO		
Estudante: <u>João Pedro Patrício Reis</u>		N.º <u>500778</u>
Docente orientador: <u>Jorge Manuel Braz Gonçalves</u>		
Supervisor: <u>Sob Castro</u>		
2. PLANO DE ESTÁGIO		
<p> Pretende-se que no decorrer do estágio no de legadas do Bero Antares do LUTM o estágio (A) possa passar para a prática muitos dos conteúdos tratados aprendidos ao longo do seu percurso académico e os possa adaptar ao trabalho editorial desenvolvido por este canal. Nesse sentido, pretende-se que o aluno desenvolva tarefas a nível de captação e edição de imagens para a elaboração de matérias desportivas a nível de reportagem e preparação de arquivos audiovisuais. Apoiando o acto de elaboração de um conteúdo informativo desde a escolha da informação até ao produto final que é colocado no ar. </p>		
3. ASSINATURAS		
O Estudante <u>13/09/2016</u> <small>Data</small>  <small>(assinatura)</small>	O Docente Orientador <u>13/09/2016</u> <small>Data</small>  <small>(assinatura)</small>	O Supervisor <u>13/09/2016</u> <small>Data</small>  <small>(assinatura e carimbo da Entidade)</small>

Anexo II – Captação de Imagem

Título: Feira de São Bartolomeu - videos.sapo.pt/FFfjAinRl4H14Red8Tuj

Título: Belmonte Medieval - videos.sapo.pt/dTzVSet0hNETE4vZhTe4

Título: Estádio Municipal Carreira do Tiro - videos.sapo.pt/vSyif7gFwFZUQ3dnbC9j

Título: Pinhel em Festa - videos.sapo.pt/Z11h8K8DkFngviM7Yle7

Título: Mercado e Baile Oitocentista em Almeida - videos.sapo.pt/i84RbcrJc0cZTEZNklrN

Título: Taça de Portugal de Drift - videos.sapo.pt/8KoWuhKLTiWtYp9GcjlR

Título: Entrega de Manuais Escolares - videos.sapo.pt/JF9iN9FW2wTgTq3lJD7e

Título: A Minha Vida Dá um Livro - youtu.be/5PQHZkWEvA4

Título: Dia Europeu sem Carros - youtu.be/ta48kSmJYW8

Título: CultivART - youtu.be/lr9_O55Lt0o

Título: Cultura na Cidade Bandarra - youtu.be/kldZQcY_hU

Título: Caminhar pela Rota do Carvão - youtu.be/tYU0lg3absw

Título: A Nova Vida da Quinta da Alfarrobeira - youtu.be/fEooVcMSC6I

Título: III Feira do Vinho - youtu.be/hH8ePftAPeU

Título: Rali Vila de Belmonte - youtu.be/CbuvourFkYw

Título: Solares da Guarda - youtu.be/mXHWLQESd6k

Título: As Músicas da Nossa Vida - youtu.be/jQnSfeWgiPg

Título: Protocolo de Cooperação - youtu.be/6YidXetvdD0

Título: II Jornada de Feridas - youtu.be/2VhYZDrFo_A

Título: Vaivém Oceanário do Sabugal - youtu.be/arn2QHTLas8

Título: Centro de Energia Viva de Montanha - youtu.be/h_wjkCrZVeI

Título: Investimento Privado na Guarda - youtu.be/p2g7D5WufWI

Título: Agricultura com Futuro - youtu.be/Zo-Wd07DzZI

Título: Dia Municipal para a Igualdade de Géneros - youtu.be/www9fetP0kg

Título: Ser Cidade Educadora - youtu.be/-HUVj4Wm5fs

Título: Festa da Castanha - youtu.be/waqhG3ZPgk

Título: Mercado da Terra - youtu.be/WXrTvEMIP5o

Título: Festival de Outono 2016 - youtu.be/EilrvRzxRj8

Título: Desfile e Batismo do Caloiro 2016 - youtu.be/3d-ptu34qAg

Título: Caminhada pela Rota das Faias - youtu.be/9nOGNRH4k-c

Título: Histórias de Gente Simples - youtu.be/8fQCnvC9K-c

Título: Guarda Cidade Natal - youtu.be/x9-bjGo5qI

Título: Dia do Concelho Mêda - youtu.be/JmZjaCa56R4

Título: III Festival Económico da Mêda - youtu.be/GFoVSlaYino

Título: Vinhos e Licores - youtu.be/Aw_rHW4QsXw

Título: Borrego da Marofa - youtu.be/9K46GLK6LBM

Título: II Salão de Vinhos e Sabores - youtu.be/4tpKmnvBvtQ

Título: Estádio Municipal Renovado - youtu.be/sAQxkSzC5xU

Anexo III – Edição de Imagem

Título: Belmonte Medieval - videos.sapo.pt/dTzVSet0hNETE4vZhTe4

Título: Feira de São Bartolomeu - videos.sapo.pt/FFfjAinRI4H14Red8Tuj

Título: Festa Nosso Sr. Bom Jesus dos Passos - bit.ly/2jW7VOx

Título: Feira Agrícola - videos.sapo.pt/8Zq42sJp5v2Zj7tjNOBz

Título: Feira Agropecuária - videos.sapo.pt/pvNEtRKZsfT0c07tk5P3

Título: Grandiosa Corrida de Toiros - videos.sapo.pt/tWCMZCu20sCOQUe0RaQr

Título: Pinhel Sem Fronteiras - videos.sapo.pt/zMqP5fdcEQdNKReJ9IQ2

Título: Pinhel em Festa - videos.sapo.pt/Z11h8K8DkFngviM7Yle7

Título: Showcooking na Feira - videos.sapo.pt/GYJaH1bmrpg5tA6HyLEQ

Título: Nossa Senhora do Caminho - videos.sapo.pt/YZ3BTwnK5ODp9g0C9jKP

Título: Embaixador no Interior - youtu.be/vnHpC42t4Uc

Título: Robert Sherman em Belmonte - videos.sapo.pt/zZ9HTDNJDSQCqKtAFWOt

Título: Festival Folclore das Vindimas - youtu.be/vXqE8hUfjww

Título: II Festival das Vindimas - youtu.be/8iRR9_5qpEU

Título: Dadores de Sangue Homenageados - youtu.be/21p37360m2E

Título: CultivART - youtu.be/lr9_O55Lt0o

Título: Cultura na Cidade Bandarra - youtu.be/kldZQcY_hU

Título: Aproveita + o Dia - youtu.be/uubjfoDLsOw

Título: Solares da Guarda - youtu.be/mXHWLQESd6k

Título: O Elogio dos Últimos - youtu.be/VEexcVobumE

Título: II Jornada de Feridas - youtu.be/2VhYZDrFo_A

Título: Vaivém Oceanário do Sabugal - youtu.be/arn2QHtLas8

Título: Dez Anos fora de estrada - youtu.be/f7r66QegPxQ

Título: Ser Cidade Educadora - youtu.be/-HUVj4Wm5fs

Título: Mercado da Terra - youtu.be/WXrTvEMIP5o

Título: Festival de Outono 2016 - youtu.be/EilrvRzxRj8

Título: Desfile e Batismo do Caloiro 2016 - youtu.be/3d-ptu34qAg

Título: Caminhada pela Rota das Faias - youtu.be/9nOGNRH4k-c

Título: Concursos na Feira - youtu.be/5XL-DR53qh4

Título: Histórias de Gente Simples - youtu.be/8fQCnvC9K-c

Título: Guarda Cidade Natal - youtu.be/x9-bjGo5qI

Título: Dia do Concelho Mêda - youtu.be/JmZjaCa56R4

Título: III Festival Económico da Mêda - youtu.be/GFoVSlaYino

Título: Vinhos e Licores - youtu.be/Aw_rHW4QsXw

Título: Borrego da Marofa - youtu.be/9K46GLK6LBM

Anexo IV – Gabinete da Localvisão TV Delegação da Guarda

